

# BAÚ DA NATUREZA

texto e fotos | ANDRÉ DIB

*A Serra da Canastra guarda uma rica biodiversidade, as nascentes que formam importantes bacias hidrográficas e atrai para os chapadões de Minas Gerais turistas, aventureiros e observadores de aves de vários países*



Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*)

**SOSSEGO**  
A arnica-do-cerrado, em primeiro plano, apresenta os chapadões da Canastra (págs. anteriores), destino de ecoturistas e observadores de aves e refúgio de espécies, como o tamanduá-bandeira

**D**vvepois de passear pelos chapadões da Serra da Canastra, Auguste Saint-Hilaire, naturalista francês que cruzou os recônditos do Brasil entre os séculos XVIII e XIX, não escondeu a empolgação: “Dali eu pude descortinar a mais vasta porção de terra que meus olhos já viram”. A mesma sensação pode ser experimentada hoje pelo turista no parque nacional que protege os chapadões, como são conhecidas essas terras altas e aplainadas formadas, predominantemente, por uma vegetação rala e rasteira como uma espécie de cerrado savânico. Tudo ornamentado por jardins naturais com formações rupestres, capões e matas de galeria, compondo uma imensa rede de drenagem que alimenta importantes mananciais, conhecidos como nascentes das Gerais.

Entrecortados por córregos e nascentes, o terreno irregular contribui com a formação de algumas centenas de cachoeiras e piscinas naturais. Em sua morfologia, a serra segue aplainada a sudeste formando um platô, que termina num paredão abrupto com algumas centenas de metros e se expõe na forma de um grande baú. Canastra, que é uma antiga designação de baú, revela a origem do nome dado à serra que, erguendo-se subitamente, coloca-se como divisora de duas das mais significativas bacias hidrográficas do Brasil, a do São Francisco e a do Paraná.

O Velho Chico, como é carinhosamente chamado, nasce nas imediações da Canastra. A nascente geográfica fica em Medeiros, a poucos quilômetros da serra, e a nascente histórica, considerada como a nascente real, brota no chapadão do

parque, em grandes charcos que escorrem em fios de água que vão ganhando corpo e correndo em direção ao grande paredão. O rio despenca de quase 200 metros pelos escarpados da serra em uma das mais impressionantes e belas quedas, a Cachoeira Casca d’Anta, a atração mais popular do parque.

Uma das principais entradas é pela portaria 1, acessada a partir da cidade de São Roque de Minas. De lá, segue-se pelo caminho que corta o parque e que dá acesso a alguns dos principais atrativos da Canastra, entre eles a nascente histórica do São Francisco, a parte alta da cachoeira dos Rolinhos e da Casca d’Anta. Existe uma trilha para caminhantes experientes que liga a parte alta à parte baixa da cascata.

O caminho, bem marcado, segue abaixo entremeando uma vegetação ericada de cactos e sempre-vivas, e logo a

## A Serra da Canastra é uma barreira natural que divide duas bacias hidrográficas: São Francisco e Paraná

um descampado com um declive muito acentuado. Depois caminha-se pela mata de galeria até a base da queda d’água. O som da cachoeira pode ser ouvido a mais de um quilômetro. A cem metros, o visitante já começa a se molhar com o borrifo d’água, espalhado pelo vento forte.

A poucos metros da portaria 2 fica o arraial de São João Batista da Serra da Canastra, com cerca de 300 habitantes. São João é um daqueles lugarejos onde o tempo esqueceu de caminhar. A vila é um ponto de apoio para quem quer cruzar o parque. Possui um armazém, dois restaurantes e uma pousada simples e confortável. Do centro da vila é possível avistar duas cachoeiras que podem ser



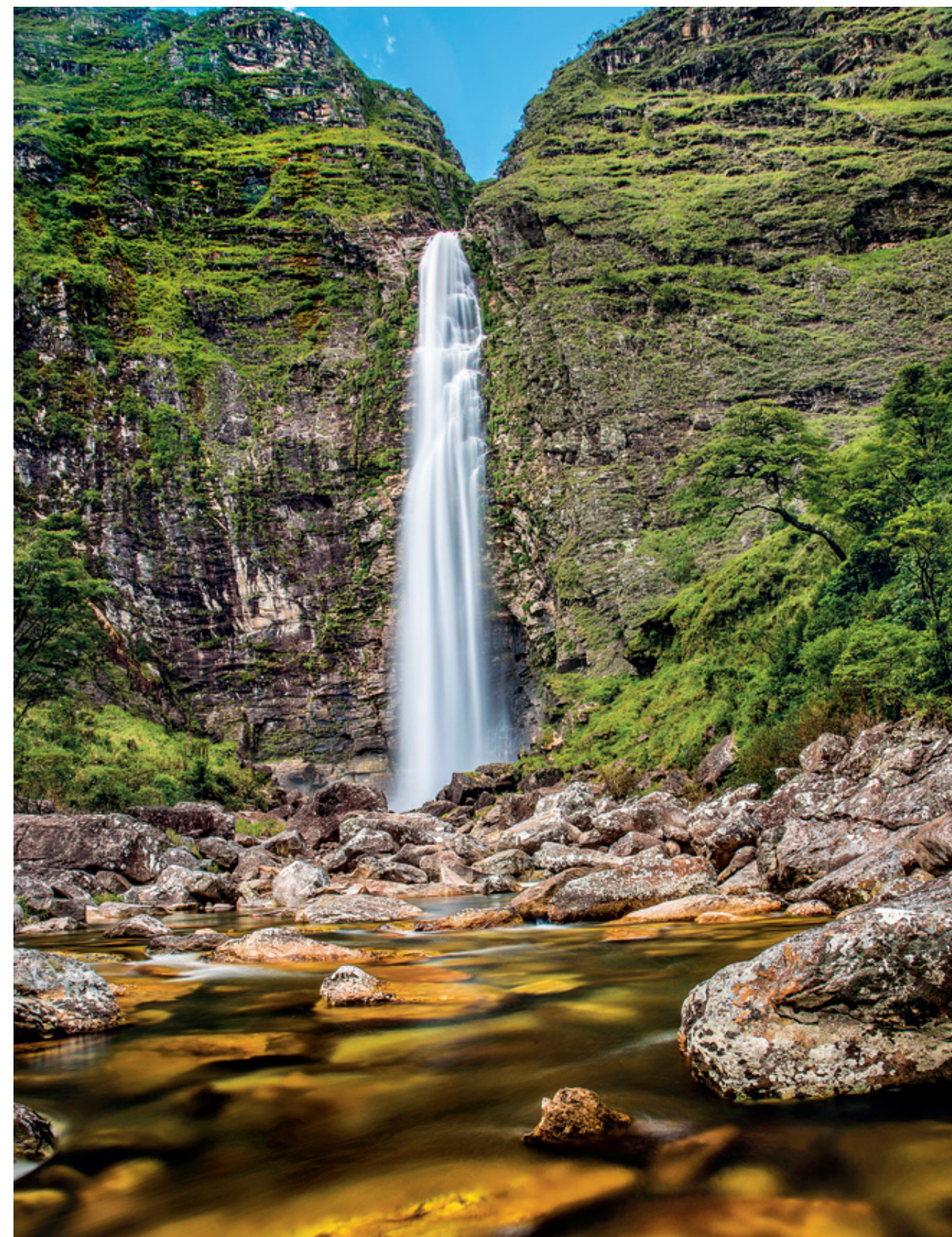
Tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiza melanotis*)

alcançadas facilmente por uma pequena caminhada a partir do povoado. Uma opção imperdível é a Cachoeira do Fundão, uma das mais belas, a poucos quilômetros do arraial. No alto do chapadão é comum cruzar com espécies como ema, tamanduá, veado-campeiro e, com alguma sorte, com o lobo-guará.

Outra portaria de acesso ao parque fica no território de Sacramento. Fundada em 1820, o município era distrito de Desemboque, próspera cidade que no Século XVIII surgiu com o garimpo de ouro e foi o grande marco de toda a ocupação do Brasil Central. Posteriormente, os papéis de inverteram: a antiga vila agora é distrito de Sacramento e, com cerca de 200 moradores, luta para não sumir do mapa. A região é repleta de cachoeiras. A cachoeira da Parida, bem perto do

parque, atrai visitantes de todos os lados.

Uma das alternativas para o desenvolvimento do turismo sustentável é o *birdwatching*, a observação de aves. Das mais de 1.800 espécies no Brasil – a segunda maior avifauna do mundo –, a Serra da Canastra abriga cerca de 400. Entre as espécies raras há o tico-tico-de-máscara-negra (*Coryphaspiza melanotis*), o galito (*Alectrurus tricolor*), a coruja mocho-do-banhado (*Asio flammeus*) e o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), uma das aves mais raras do mundo e que corre sério risco de extinção. Além do baixíssimo impacto ambiental e da consciência ecológica que a atividade desperta, ela mostra-se como uma alternativa de renda para a população local. Segundo Fred Crema, diretor da Maritaca Ecoturismo, de Sacramento, e guia de *birdwatching*, a Canastra tem despertado o interesse de





Veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*)



Pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*)

“passarinheiros” – como também são chamados por lá os observadores – até de outros países, confirmando assim, a vocação da região para essa atividade.

#### ENTORNO

A natureza preservada e os atrativos ultrapassam os limites da reserva. A partir de São Roque de Minas é possível acessar várias cachoeiras e poços naturais, como a Cachoeira do Capão Forro. Contornando a base da serra em sentido noroeste, passa-se pelo município de Vargem Bonita e o povoado de São José do Barreiro, distrito de São Roque. Dali se tem uma das mais belas vistas da Casca d’Anta, além de ser acesso à portaria 4 do Parque Nacional.

A Cachoeira do Cerradão, com cerca de 200 metros, protegida em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) a 6 quilômetros do centro de São Roque, por estrada de chão, também é boa opção

para quem quer relaxar. Por ali também é possível chegar às cachoeiras do Nego e, mais adiante, à do Antônio Ricardo, que não estão nos mapas dos roteiros mais conhecidos.

A partir de São João Batista do Glória, chega-se a um dos lados mais encantadores da Canastra, o Chapadão da Babilônia, uma imensa formação montanhosa que irrompe o horizonte roubando a cena. Conhecidas pelos nomes de Quilombo, Maria Augusta, Tamanduá e Capivara, as cachoeiras vão se estendendo ao longo do trajeto. São tantas que não dá para descrever todas numa só reportagem, o que dá ideia de como o turista pode descobrir quedas d’água e mergulhar em piscinas naturais desconhecidas pela maioria.

No outro extremo do parque, a cidade de Delfinópolis, beneficiada pela geografia privilegiada, exhibe roteiros ainda mais

emocionantes. Espremida entre a Serra Preta e a Represa do Peixoto, o município guarda em seus limites uma grande porção da área do parque, e apesar de não ter uma portaria de acesso, oferece tudo o que o ecoturista almeja como cenário perfeito. A geografia desafiadora da serra é perfeita para a prática de trekking e de caminhadas de todos os níveis, por grandes áreas de cerrado preservado.

No município, contabilizam-se cerca de 150 cachoeiras catalogadas, mas pode-se afirmar que esse número é bem maior, já que outras são inacessíveis por estradas e não figuram nos mapas e roteiros conhecidos. Um local que vale destaque é o complexo de cachoeiras conhecido como Paraíso, uma sequência de oito quedas das corredeiras do ribeirão do Claro, que desce a Serra Preta até a represa do Peixoto. As águas verdejantes e tranquilas da represa são um convite

## Entre as 400 espécies de aves abrigadas no parque, há algumas que correm sério risco de extinção

para a prática da canoagem. Só falta a prefeitura tratar o esgoto – que ainda é jogado na represa – para incrementar o ecoturismo e garantir emprego e renda para os moradores.

#### AMEAÇAS

O Parque Nacional da Serra da Canastra, criado em 1972 para resguardar a nascente do rio São Francisco, foi delimitado originalmente com 198.300 hectares. A União indenizou os proprietários de terras que somam 71.525 hectares, que efetivamente fazem parte do parque para fins de conservação e pesquisa. A maior área ainda é ocupada pelos antigos proprietários. Em 2001, iniciou-se uma revisão para

**PROTEÇÃO**  
O veado-campeiro e o pato-mergulhão, abrigados pelo parque. Nas págs. 74 e 75, o rio dos Rolinhos e a paisagem sempre inspiradora à visitação



## ONDE FICA

### Serra da Canastra



O Parque Nacional da Canastra abrange parcelas dos municípios de São Roque de Minas, Vargem Bonita, Delfinópolis, Sacramento, São João Batista do Glória e Capitólio, em Minas Gerais. Ali vivem espécies ameaçadas de extinção como o lobo-guará, o tatu-canastra e o pato-mergulhão.

a desapropriação e integração da área original, conforme o decreto de criação.

Segundo o Ministério Público Federal, empresas privadas, sobretudo de mineradoras estrangeiras atraídas pelas jazidas de diamantes recentemente reveladas por estudos nesse território, vêm agindo obstinadamente junto ao Congresso Nacional para tentar modificar os limites atuais, encolhendo e recortando áreas do parque de acordo com suas conveniências, em nome do alegado desenvolvimento econômico. Em contrapartida, propõem a criação de um mosaico de áreas de proteção.

A proposta afetaria diretamente a

## Interessadas nas jazidas de diamantes, mineradoras tentam modificar as áreas que delimitam a Canastra

proteção dos recursos naturais, pois parte do parque deixaria de ser considerada área de proteção integral para se tornar área de uso sustentável, onde seriam permitidas atividades econômicas, sobretudo de mineração. Segundo estudos, essas atividades econômicas comprometeriam a proteção à biodiversidade que o parque oferece e as fontes hídricas que alimentam as bacias dos rios São Francisco e Paraná, com consequentes prejuízos para o abastecimento de vários estados. 🌱